



Anna Carolina de Alcântara Sabino  
Curso de Psicopedagogia

**A INTERFACE ESCOLA-FAMÍLIA: reflexos na aprendizagem  
da criança pequena**

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Ms. Andréia Dutra Escarião

**Universidade Federal da Paraíba**

**JOÃO PESSOA**

**2014**

## **A INTERFACE ESCOLA-FAMÍLIA: reflexos na aprendizagem da criança pequena**

Anna Carolina de Alcântara Sabino\*

### **RESUMO**

A família e a escola são parceiros fundamentais no desenvolvimento de ações que favorecem o sucesso escolar e social das crianças, e por isso, é fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, pois a educação perpassa tanto o ambiente escolar quanto o familiar. Neste sentido, os objetivos deste construto, consistem em Compreender a influência dos pais/cuidadores no processo de ensino e aprendizagem da criança pequena, bem como os objetivos específicos: Conhecer de que forma a escola promove a interação família-escola; Analisar as propostas de atividades da escola que exigem a participação dos pais/cuidadores, e Conceituar através dos referenciais teóricos: escola; família; a importância da interação família-escola; processo de ensino e aprendizagem. Quanto à metodologia utilizada para o delineamento desta pesquisa, trata-se de um estudo de natureza qualitativa, seguido por um roteiro de entrevista semi-estruturado, que foi realizado na escola de Educação Básica da UFPB, e teve como participantes professores e pais/cuidadores. Para efetivação desta pesquisa foi necessário o seguimento de preceitos éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/12 do CNS/MS destinado à realização de pesquisas com seres humanos. Referente à coleta de dados, o material coletado foi analisado de acordo com a literatura pertinente a temática em questão, e exposto através de gráficos para uma melhor interpretação nesta pesquisa. Portanto, observou-se que uma boa relação entre a família e a escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como principal alvo, o aluno. A escola deve também exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos, para que em reciprocidade, a escola e a família possam proporcionar uma aprendizagem significativa para as crianças.

**Palavras-chaves:** Escola. Família. Aprendizagem

---

\* Graduanda em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Endereço eletrônico: karolzinhaalcantara@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende esclarecer de maneira simples a interface existente entre a família e a escola, bem como os reflexos que ambos podem gerar na aprendizagem da criança que se encontra ainda em processo de construção do saber. Esta interação pode influenciar no processo de ensino e aprendizagem da criança, e promover um crescimento ou não no nível escolar, desse modo, busca-se também compreender a forma como esse intercâmbio acontece.

A família e a escola são parceiros fundamentais no desenvolvimento de ações que favorecem o sucesso escolar e social das crianças, e por isso, é fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, pois a educação perpassa tanto o ambiente escolar quanto o familiar.

Portanto, a família e a escola são os principais suportes com que a criança pode contar para enfrentar desafios, visto que, integradas e atentas estes dois segmentos podem observar dificuldades na aprendizagem, caso a criança possa apresentar, podendo ainda contribuir de maneira eficiente em benefício da mesma.

É com a escola e também a família enquanto instituições sociais que se relacionam de maneira permanente e dinâmica no processo de desenvolvimento dos indivíduos, que devem estabelecer meios de cooperação, para que tal processo ocorra de maneira efetiva em suas diferentes esferas: física, social, intelectual e emocional.

Contudo, a problemática que norteia este trabalho é a questão da relação da família com a escola, visando à compreensão e aplicabilidade das tarefas escolares. Como consequência desta relação, espera-se que a qualidade da aprendizagem do aluno aumente de forma significativa.

Sendo assim, o presente trabalho justifica-se em por a importância da interação entre a escola e a família no processo de ensino e aprendizagem da criança, buscando compreender que os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para benefício do filho/aluno.

Outro ponto bastante importante é que a família e a escola caminhem juntas, objetivando sempre a conscientização do aluno na construção do seu conhecimento, como também da sua autonomia frente às decisões necessárias para o sucesso do ensino-aprendizagem.

Neste sentido, o objetivo geral deste trabalho visa compreender a influência dos pais/cuidadores no processo de ensino e aprendizagem da criança pequena. E tem como objetivos específicos: Conhecer de que forma a escola promove a interação família-escola, Analisar as propostas de atividades da escola que exigem a participação dos pais/cuidadores, e

Conceituar através dos referenciais teóricos: escola; família; a importância da interação família-escola; processo de ensino e aprendizagem.

Deste modo, dentro deste respectivo artigo poderão ser encontrados os seguintes conteúdos: a fundamentação teórica onde deverá estar às perspectivas teóricas que fundamentam este estudo. Logo após, a metodologia onde se encontra todo o procedimento da pesquisa. Em seguida, os resultados e discussões onde se encontra toda a essência deste trabalho. Adiante as considerações finais onde deve conter a opinião sobre o relato de experiência, indicações para futuras pesquisas neste campo e as dificuldades encontradas. E por fim as referências, apêndices e anexos.

## **A ESCOLA, A FAMÍLIA E O APRENDER**

Para que a educação da criança seja definitivamente imbuída de saberes, se faz necessário à participação de alguns atores principais neste processo, um deles é a família, pois a família é responsável pelos cuidados físicos, pelo desenvolvimento psicológico, emocional, moral e cultural da criança, desde o seu nascimento.

Deste modo, a função básica da escola é garantir uma aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo. Estas aprendizagens devem constituir-se em ferramentas para que a criança compreenda melhor a realidade que a cerca, favorecendo sua participação em relações sociais cada vez mais amplas e eficazes.

Portanto, a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos da criança, atuando como propulsoras do seu crescimento.

### **A escola**

A escola conforme Braga (2011) foi criada para servir a sociedade e assim, demonstrar seu trabalho em assuntos que diz respeito a aprendizagem das crianças. Para tanto, precisa criar mecanismos para que a família acompanhe a vida escolar de seus filhos.

O lugar da escola se encontra em educar para a democracia no sentido da construção de um ser humano reflexivo, crítico, criativo, participativo, comprometido socialmente e transformador da realidade, garantindo a aprendizagem de certas habilidades e conhecimentos

necessários para a vida em sociedade, contribuindo no processo de inserção social das novas gerações.

Segundo Rocha (2010), a escola é uma das mais importantes instituições sociais. Pois, assim como a família, a escola é responsável por fazer a intervenção entre o indivíduo e a sociedade. Ao conduzir a cultura e, com ela, modelos sociais de comportamento e valores morais, a escola permite que a criança humanize-se, cultive-se; socialize-se, e eduque-se.

Contudo, a escola promove o desenvolvimento do indivíduo, tornando-o capaz de enfrentar múltiplas situações. É uma das instâncias mais importantes da sociedade e destaca que sua função é ensinar.

Para Borsa (2007) a escola é o lugar de compreensão, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos. Então, nesse espaço, todo o procedimento está centrado no bem estar do aluno e seu crescimento educativo.

Deste modo, a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todos o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos.

A principal função social da escola é educar cidadãos críticos e reflexivos, garantir uma aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários para assim compreender o agir no mundo em que vivem capazes de terem uma vida social, correta e responsável, ressignificando os conteúdos adquiridos, transformando e aplicando, nos diferentes contextos sociais e humanos, buscando alternativas de superação da realidade (ARANTES, 2011).

A educação escolar tem a tarefa de promover a apropriação de saberes, procedimentos, atitudes e valores por parte dos alunos, pela ação mediadora dos professores e pela organização e gestão da escolar. A principal função social e pedagógica da escola é a de assegurar o desenvolvimento das capacidades cognitivas, operativas, sociais e morais pelo seu empenho na dinamização do currículo, no desenvolvimento dos processos do pensar, na formação da cidadania participativa e na formação ética (ARANTES, 2011, p.29).

De acordo com Arantes (2011), a escola precisa sempre proporcionar um ensino de qualidade e oferecer condições para uma aprendizagem significativa, atualizada e eficaz. Consiste também na preparação do aluno para o mundo do adulto, fornecendo através dos conteúdos, ferramentas para a socialização ativa e democrática.

Neste sentido, a escola proporciona além de uma aprendizagem significativa, um pouco mais de liberdade a criança, pois a presença de profissionais da educação neste ambiente proporciona segurança e capacidade desta aprender a cada dia algo novo.

No espaço escolar se faz necessário um fiel aprimoramento profissional de toda equipe, tanto político, científico e pedagógico, para ser possível análise constante de como está acontecendo o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem (BRAGA, 2011).

Apoiar o desenvolvimento dos alunos com todos os seus potenciais é um dos desempenhos maiores da escola, sendo a escola uma formadora de indivíduos com opiniões próprias, criatividade, historicidade, que visa uma vida com qualidade, exercendo com decência sua cidadania (ARANTES, 2011).

Contudo, Braga (2011) enfatiza que, a escola adapta ao indivíduo condições para o mesmo entender sua realidade, batalhar por seus interesses e transformá-la quando necessária, preparando-o para a cidadania.

Portanto, a escola deve oferecer situações que favoreçam o aprendizado, onde haja sede em aprender e também razão, entendimento da importância desse aprendizado no futuro do aluno, para que lá na frente consiga desenvolver suas habilidades e descobrir sua função dentro da sociedade.

Dessa forma, a escola por si só, constitui-se em um local que oferece uma diversidade de conhecimentos, atividades, regras e valores. Ainda, acrescenta uma multiplicidade de personagens que geram conflitos, problemas e diferenças. É nesse espaço físico, psicológico, social e cultural que os indivíduos processam o seu desenvolvimento global, mediante as atividades programadas e realizadas em sala de aula e fora dela. É um ambiente multicultural que envolve a construção de laços afetivos e organização para inserção na sociedade (SOUZA, 2007).

Segundo Lima (2009, p.8), “a escola tem o papel de socializar o conhecimento e as relações. Ela precisa promover um espaço educativo propício aos riscos de acertar e errar, de levantar hipóteses, de discorrer o pensamento, enfim um espaço de aprendizagem.” Pois na escola encontra-se um contexto tanto individual como coletivo, sendo participativo e solidário, tornando assim um ambiente fundamental ao grupo, fornecendo as trocas e as diferenças.

Mediante a esta movimentação, torna-se fácil o entendimento de que o grupo funcionará regido por regras e normas, realçadas pelo tom e pela temperatura das relações afetivas. De acordo com, Wallon (1975, p.8):

A escola é uma instituição do domínio coletivo, dos grupos, das trocas, e a família é o domínio do mais reservado, do particular e do específico. Tanto os pais como professores devem ter claro que a afetividade, é construída a partir da qualidade das relações que a criança estabelece e é determinante para a construção da personalidade.

À medida que, a criança vai crescendo e se desenvolvendo, vai expandindo sua capacidade relacional e afetiva, ações expressas através de suas emoções e sentimentos. Andrade (2010, p.24) destaca que:

“a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 9.394/1996, no artigo 29, defende a educação infantil como primeira etapa da educação básica, tendo como objetivo o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”

Ainda de acordo com Andrade, a lei mencionada anteriormente, oferece suporte as instituições que atendem as crianças de 0 a 6 anos, e são denominadas de creches e pré-escolas, diferenciadas apenas pelo critério etário, ou seja, creche para o atendimento às crianças de 0 a 3 anos de idade e pré-escola para às crianças de 4 a 6 anos. Portanto, ambas também respondem a necessidade de mães e pais trabalhadores, e tem como objetivo principal assegurar o direito da criança à educação.

Deste modo, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil aponta os seguintes princípios sobre o que seria um trabalho de qualidade:

- Respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;
- Direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- Acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, a interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- A socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- Atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade (CORRÊA, 2003).

Segundo Araújo (2010), a criança de hoje em dia tem uma nova identidade, são mais curiosas e ativas, com direitos e necessidades, as quais precisam de um espaço diferente tanto

do ambiente familiar, onde é objeto do afeto de adultos, quanto do espaço escolar tradicional, frequentemente orientado para a padronização de condutas e ritmos e para avaliações segundo parâmetros externos à criança.

Por fim, a criança é um sujeito social e histórico que está inserido em uma sociedade na qual partilha de uma determinada cultura. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também contribui com ele.

## **A família**

A família presente em todas as sociedades é um dos primeiros agentes de socialização do indivíduo, agindo como mediadora principal dos padrões, modelos e influências culturais. Igualmente considerada a primeira instituição social que, em conjunto com outras, busca garantir a continuidade e o bem estar dos seus membros e da coletividade, incluindo a proteção e o bem estar da criança (DESSEN, 2007).

Neste sentido, o lugar da família está em contribuir com amor e desprendimento, a cada momento, na construção de um ser independente, criativo, livre (capaz de fazer escolhas), justo e feliz, dando prioridade à comunicação estabelecida na família através de um diálogo aberto a questionamentos e mudanças.

De acordo com Souza (2012), a família é responsável pelos cuidados físicos, desenvolvimento psicológico, emocional, moral e cultural da criança, desde o seu nascimento. Com isso, através dos primeiros contatos com a família, a criança ocupa suas necessidades e inicia a construção dos seus esquemas perceptuais, motores, cognitivos, linguísticos e afetivos. Também é a partir da família que a criança constitui ligações emocionais para o estabelecimento de uma socialização adequada.

A família ao cumprir seu papel de mediadores entre a criança e a sociedade, é o primeiro espaço da aprendizagem infantil no que se referem os hábitos, costumes, valores, papéis sociais, atitudes e linguagem, além de desenvolver na criança, através da interação, as bases da subjetividade, personalidade e identidade (ARANTES, 2011, p.21).

Desse modo, o convívio familiar influencia sobremaneira o desenvolvimento escolar da criança, em especial na educação infantil, pois nessa fase a criança não apresenta, ainda, maturidade para dissociar o contexto escolar do contexto familiar.

Dessen (1981) destaca que a família é formada segundo leis, normas e costumes, com o objetivo de reprodução e proteção. As vivências são compartilhadas por todos da família,

que muitas vezes sofrem influências da sociedade, onde políticas públicas precisam ser mais efetivas e comprometidas. Todos têm um conceito de família, com culturas diferentes, padrões diferentes, ela transita facilmente por todas as áreas, é um objeto de estudo do conhecimento, fala com todas as ciências diferentes e retrata a realidade do ser humano.

Segundo Melo (2012, p.20), “a família constitui o primeiro, e o mais importante grupo social de toda pessoa, bem como o seu quadro de referência, estabelecido através das relações e identificações que a criança criou durante o desenvolvimento”. Portanto, a família tem como função primordial, a de proteção, tendo, sobretudo, potencialidades para dar apoio emocional para a resolução de problemas e conflitos, podendo formar uma barreira defensiva contra agressões externas.

No ambiente familiar, a criança aprende a conduzir e resolver os conflitos, a controlar as emoções, a expressar os diferentes sentimentos que constituem as relações interpessoais, a lidar com as diversidades e adversidades da vida. Essas habilidades sociais e sua forma de expressão, inicialmente desenvolvidas no âmbito familiar, têm repercussões em outros ambientes com os quais a criança, o adolescente ou mesmo o adulto interagem (BRAGA, 2001).

Portanto, ambiente familiar saudável favorece o bom desenvolvimento dos filhos e proporciona-lhes apoio, quando necessário, e ajuda a criança a tornar-se independente. De acordo com Kreppner (2000), a família e suas redes de interações certificam a continuidade biológica, as tradições, os modelos de vida, além dos significados culturais que são atualizados e resgatados cronologicamente.

Independente da evolução social e das modificações no modelo de família, esta ainda é e sempre será o principal agente responsável pela formação da personalidade e do caráter da criança. Por isso, é a família que deverá fornecer as bases educacionais e todo o apoio necessário à escola para que a criança tenha um pleno desenvolvimento escolar, social e de caráter.

Coelho (2011, p.28) destaca que, “O ambiente familiar parece ser o primeiro e o mais significativo local para a internalização de valores, criação de hábitos e de aprendizagem variadas”. Portanto, quanto mais estimulador for o ambiente, mais ele influi na transformação dos processos elementares em superiores; em contrapartida, quanto mais conflituoso, mais carente de afetividade, maiores problemas trará a criança em formação intelectual. Por isso, de qualquer forma, as influências do ambiente familiar adicionam no contexto sociocultural, sendo o primeiro alicerce de aprendizagem.

Afinal, a vivência familiar tem uma ampla influência no comportamento da criança, na sua afinidade com o mundo e com seus companheiros escolares. Sendo assim, a família tem um valor fundamental para que a criança tenha um relacionamento benéfico com a sociedade ao seu redor (NASCIMENTO, 2011).

### **A relação entre a escola e a família**

A escola é uma instituição que completa a família, e juntas tornam-se lugares agradáveis para o convívio dos alunos. Dessa maneira, a perfeita integração família-escola poderá produzir uma relação satisfatória, uma educação harmoniosa e coerente entre a escola e os pais, além de propiciar segurança, alívio e confiança na criança (NASCIMENTO, 2011).

Portanto, cabe ressaltar que a aproximação da família e escola é fundamental para que juntas construam canais de diálogo e busquem, a cada dia, alternativas para melhorarem o processo de ensino aprendizagem.

A escola e a família precisam entender que trabalhando juntas, em parceria, existindo respeito mútuo entre ambas as partes, em um ambiente de colaboração e participação, com democracia, com oportunidades de conversas, os alunos compreenderão melhor como são importantes e que serão os responsáveis pelo seu futuro, e influenciará indiretamente no futuro de outras pessoas também (ARANTES, 2011).

Deste modo, a escola e família são duas instituições que são fundamentais para o desenvolvimento do ser humano na medida em que efetivam sua inserção no meio social. A família possui uma função que partilha com a escola, a de ensino aprendizagem, as duas instituições esperam contribuições recíprocas para poderem desempenhar com eficácia seus papéis.

Arantes (2011, p.6) também enfatiza que, “é necessário que tanto a escola como a família percebam quais são seus deveres na educação dos alunos/filhos”. Portanto, cabe ressaltar, que a família alcance seus deveres, assim como a escola os seus e todos se sintam responsáveis pelo aprendizado do aluno, onde fracasso e sucesso estão em jogo.

De acordo com Kaloustian (1998) para que as famílias façam parte das tomadas de decisões, não basta permitir formalmente que os pais de alunos participem da administração da escola, é preciso que haja condições propiciadoras dessa participação. E que a escola ofereça ocasiões de diálogo, convivência e inclusão na vida escolar e promova a extensão da função educativa para os pais e a participação destes nas decisões da instituição de ensino,

pois só assim eles terão as condições necessárias para influir a respeito das ações e objetivos da escola e estarão investindo na melhoria da qualidade da educação de seus filhos.

Por isso, a participação da família, incentivada pela escola, permite ao aluno a integração ao ambiente escolar, possibilitando um melhor aproveitamento nos estudos acadêmicos. A educação é um processo de mudança, do qual a família, primeiro meio social da criança, precisa fazer parte, e esta participação deve acontecer por meio do auxílio e da motivação no processo de estudo.

É importante que pais, professores, filhos/alunos partilhem experiências, entendam e trabalhem as questões envolvidas no seu dia-a-dia, buscando incluir cada situação, uma vez que, tudo o que se relaciona aos filhos tem a ver, de algum modo, com os pais e tudo que se relaciona aos alunos tem a ver, sob algum ângulo, com a escola (LIMA, 2009).

Sendo assim, a família e a escola são agências socializadoras que, apesar de distintas, buscam atingir objetivos complementares, deste modo:

A necessidade de a escola estar em perfeita sintonia com a família. A escola é uma instituição que completa a família e juntas tornam-se lugares agradáveis para a convivência de nossos filhos e alunos. A escola não deveria viver sem a família e nem a família viver sem a escola (LIMA, 2009, p. 1).

Com isto, a união família-escola gera benefício em relação não só ao processo ensino/aprendizagem, mas também na troca de conhecimentos acerca da criança, no desenvolvimento da mesma na escola e em casa. Além disso, essa inter-relação possibilita envolver a atuação da criança tanto em casa como na escola, seus comportamentos e as relações que estabelece com os adultos no meio familiar (ANDRADE, 2009).

Então, a busca de uma participação ativa pode ocorrer por meio de correspondências, visitas dos pais a escola, sugestões para o diálogo educativo, atividades recreativas, comemorações participativa em dias festivos, exposição dos trabalhos dos alunos, palestras educativas e também através de reuniões entre pais e mestres.

Para Daneluz (2008) quando a escola se propõe a estabelecer determinadas estratégias com a família, deve ter o cuidado de cultivar o respeito e a valorização da mesma, pois é a partir do respeito e valorização mútuo que é possível realizar a difícil tarefa de tomar decisões sobre a educação das crianças. Convém lembrar que, todas as famílias são distintas e vivem em diferentes contextos, por isso, deve-se evitar desprezar ideias e sugestões apresentadas por eles, e/ou de considerar a visão da escola como a mais adequada, do contrário a ação deve ser

pautada em juntos erguerem um modelo de formação capaz de incorporar todos os interesses, quer da família, quer da escola ou mesmo da sociedade em geral.

Sabe-se que escola e pais, possuem o mesmo interesse que é a educação de qualidade, e somente com essa efetiva interação se encontrará a resposta para uma boa qualidade de ensino.

Por fim, Nascimento (2011) destaca que, a relação família e escola devem através de suas ações causarem uma gestão democrática e motivar a família e a sociedade a participarem dos interesses escolares, que é direito de todos os envolvidos também, proporcionarem momentos de reflexão, sobre a importância dessa parceria que colabora para aprendizado do educando.

### **O processo de ensino aprendizagem e a psicopedagogia**

Souza (2009) destaca que o desenvolvimento da criança como participativa, não acontece de maneira automática, portanto, o processo de aprendizagem não é estático, muito menos mecânico, é ativo. É um processo contínuo que acontece durante toda a vida do indivíduo.

De acordo Virtuoso (2009, p.4) “É importante à família ser um suporte para as necessidades das crianças e dos adolescentes, sendo que esse suporte deve acontecer também com o processo de aprendizagem escolar.” Por isso, o sucesso no processo de ensino e aprendizagem escolar depende de alguns elementos considerados fundamentais: a organização do espaço físico, a disponibilidade de materiais educacionais, além do envolvimento no processo de desenvolvimento dos filhos.

Portanto, Souza (2009) ressalta que, a aprendizagem é um processo de mudança de comportamento adquirida através da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais.

Deste modo, a aprendizagem é um processo individual, porque cada um tem um jeito de apropriar-se do conhecimento, o que acontece desde o nascimento e se estende por toda a vida. A aprendizagem envolve pensamento, afeto, linguagem e ação e tais processos precisam estar em harmonia para que o sucesso seja obtido, e a família tem papel essencial e indispensável nisso.

Uma diversidade de fatores intervém no processo de desenvolvimento, e também na aprendizagem, o que resulta num baixo rendimento escolar. Porém, destaca-se a influência dos fatores ambientais, visto que, o ambiente familiar como intensa influência para o

desenvolvimento e aprendizado escolar, assim como a escola cumpre o papel fundamental para o desenvolvimento intelectual e social do aluno. De tal modo, destaca-se que, a aprendizagem é o resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo, que se expressa diante de uma situação-problema, sob a forma de mudanças de comportamento em função de conhecimentos (SOUZA, 2009).

Os meios de vida, de estudos, por onde circulam os aprendizes são tão importantes quanto às atividades educacionais que abrigam. Sua influência deve-se ao fato de que eles são desigualmente motivadores, diferentemente e mais ou menos propícios a aprendizagens significativas. A cultura da instituição, da família e da sociedade é igualmente um fator de ensino. (DANELUZ, 2008, p. 196)

Rocha (2010) destaca que, dependendo do ambiente escolar e familiar no qual a criança está inserida pode ocasionar um mau desempenho escolar, seja por falta de estímulos, incentivo ou condições de ensino.

Pode-se perceber que a união da escola e da família resultará num processo ensino-aprendizagem com maiores condições de obtenção de sucesso. Essas duas entidades socialmente construídas precisam e devem estar conscientes do seu papel, devendo ser participantes do processo de desenvolvimento dos alunos/filhos, de modo que eles sejam autônomos e críticos para agir na sociedade.

Deste modo, quando se fala em desempenho escolar, o ambiente familiar não deve ser colocado a segundo plano, mesmo quando se discute da educação formal, função considerada especificamente da escola, pois como se sabe o aprendizado tem início muito antes da vida escolar e sabe-se também que ao chegar à escola, a criança já traz consigo uma considerável gama de informações, embora diferenciados em função do meio no qual se vive.

Convém ressaltar ainda, que o desenvolvimento e a aprendizagem da criança segundo Vygotsky (1998) se dão a partir de princípios fundamentais como: o indivíduo tem que estar pronto para aprender; o desenvolvimento leva a aprendizagem e vice-versa; desenvolvimento e aprendizagem são simultâneos.

Portanto, o psicopedagogo contribui para aquisição de conhecimentos que são elaboradas no processo de ensinar e aprender, proporcionando a criança uma maneira gratificante e prazerosa para acontecer aprendizagens e autonomia. Trata o processo de aprendizagem e suas dificuldades, considerando as realidades interna e externas à escola e procura compreender as questões cognitiva, social, familiar, e emocional.

Assim, segundo Martins (2011) a psicopedagogia além de dominar as dificuldades de aprendizagem, aprofundou conhecimentos que lhe possibilitam uma contribuição efetiva não só relacionada aos problemas de aprendizagem, mas também, na melhoria da qualidade do ensino oferecido nas escolas. Dessa forma, contribui para a percepção global do fato educativo e para a compreensão satisfatória dos objetivos da educação e da finalidade da escola, possibilitando assim, uma ação transformadora.

Portanto, quando se leva em consideração as influências dos vínculos afetivos, positivos e negativos do sujeito, com os objetos e situações, a escola compreende o processo de aprendizagem dos alunos e assume diferentes intensidades e postura para orientar condutas de personalidade e de comportamento disciplinar, com menor ou maior grau de estabilidade. Assim, neste momento a intervenção psicopedagógica é de suma importância acontecer, pois focaliza o sujeito na sua relação com a aprendizagem.

Por fim, Piaget e Vygotsky (1998), destacam que a aprendizagem é resultado da interação do indivíduo com o outro, considerando-se a maturidade biológica, a bagagem cultural e a nova situação que se apresenta. Portanto, existem diferenças particulares que precisam ser levadas em consideração quando se trata de aprendizagem humana, pois, este é um processo pessoal, que depende de diversos fatores. Para uma melhor compreensão do desenvolvimento desta pesquisa damos continuidade com a apresentação da proposta metodológica utilizada.

## **METODOLOGIA**

### **Delineamento da pesquisa**

A pesquisa é de natureza qualitativa, segundo (GODOY, 1995, p.58) esta não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo. Neste sentido acredita-se que as principais contribuições da escola/família no processo de ensino e aprendizagem da criança tendem a serem descobertas.

## Participantes da pesquisa

A pesquisa foi realizada na escola de Educação Básica da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e teve como participantes 3 (três) professores e 5 (cinco) pais/cuidadores, a escolha deste local, bem como o universo estudado, se deu devido à importância desta unidade de ensino está situada dentro de uma Instituição de Ensino Superior, na qual se espera que os participantes tenham um nível intelectual e compreensivo, capaz de corresponder com as expectativas do presente estudo.

## Instrumentos

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um roteiro de entrevista semi-estruturada, segundo Gil (1999, p.120) explica que “o entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas, quando este se desvia do tema original, esforça-se para a sua retomada”. Está contido no roteiro: questões subjetivas pertinentes ao processo de ensino aprendizagem do aluno fora da escola em seu ambiente familiar, assim como a atuação do professor na condução deste processo e ainda questões relacionadas à temática em estudo. Neste sentido, buscou-se também compreender em que aspecto a instituição promove essa interação.

## Procedimentos éticos

Os participantes foram abordados mediante consentimento livre e esclarecido conforme a Resolução nº 466/12 do CNS/MS nos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos. É importante ressaltar que o tempo médio de resposta da entrevista utilizada nesta pesquisa foi livre, visto que os participantes poderiam ficar mais a vontade.

## Análises de dados

A coleta de dados foi realizada através da aplicação do roteiro de entrevista, logo em seguida foi analisado o material coletado de acordo com a literatura pertinente a temática em questão, e exposto através de gráficos para uma melhor interpretação nesta pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise e discussão dos resultados desta pesquisa discorrem inicialmente através do perfil dos participantes, tendo em vista a necessidade de conhecer melhor o universo em estudo. Em seguida, será disposto em gráficos, o conteúdo referente à pesquisa propriamente dita, e discutida conforme a literatura pertinente.

Percebemos que a maioria dos entrevistados corresponde às faixas etárias de 31 a 60 anos, e por tal motivo observamos que a participação na pesquisa se deu de forma consciente e esclarecedora devido o total preenchimento das questões. Assim, verificamos que o gênero feminino se destaca em função das novas responsabilidades atribuídas a mulher moderna: trabalho, casa, tarefas domésticas, dentre elas cuidarem da educação das crianças.

No que se refere ao gênero dos entrevistados, enfatizamos a presença da mulher em diferentes atividades geridas na atualidade, desde ser mãe, profissional e dona de casa, por tal motivo esse número só aumenta a cada ano.

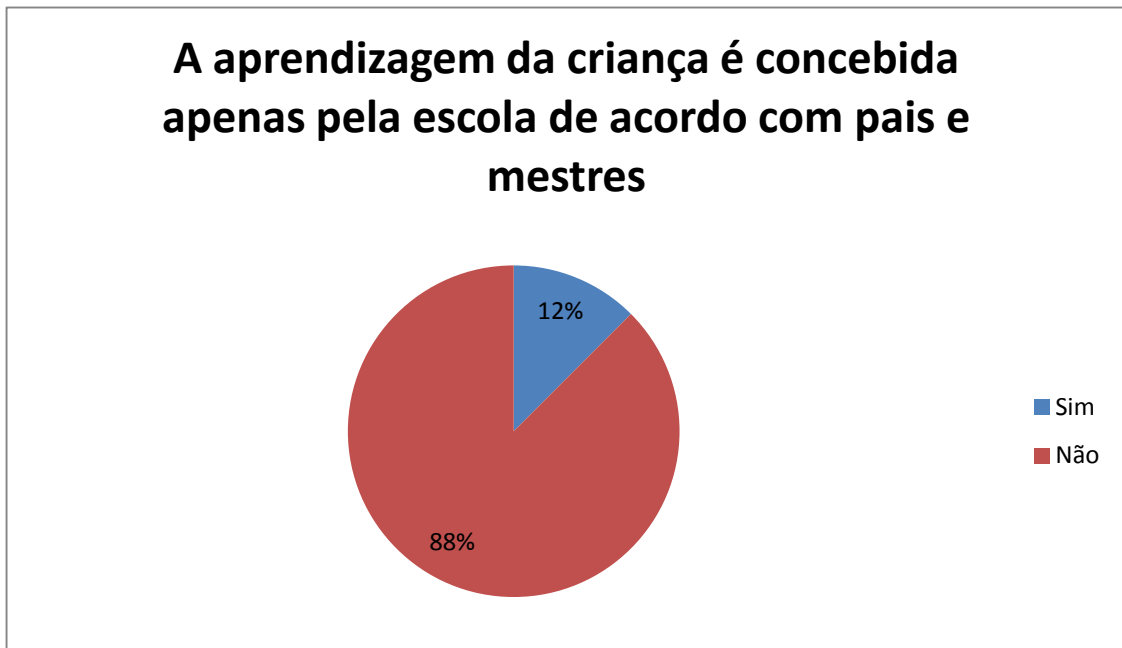
Quando questionados sobre o estado civil, os participantes da pesquisa em sua maioria revelaram-se casados, isso reflete no equilíbrio da família, tendo pais presentes numa educação compartilhada dentro de casa, e conseqüentemente fora dela também.

Assim, observamos que outro fator preponderante na educação dos filhos, é a escolaridade de seus pais, observamos que houve uma equiparação dos resultados entre o ensino médio e a pós-graduação, isso implica em boas respostas na condução da formação de seus filhos e alunos, bem como numa educação com qualidade.

E quanto ao número de filhos existentes, foi possível perceber que dois filhos tem sido a média da família brasileira, isso tem se tornado algo diferente, se compararmos com a estrutura familiar de décadas atrás, quando os pais tinham inúmeros filhos, no intuito de ajudá-lo posteriormente. Dando seqüência a análise dos resultados, agora de maneira mais precisa, vejamos a discussão de gráficos referentes à pesquisa de campo.

No ambiente escolar é possível encontrar de maneiras simples, diferentes formas de aprendizagem que afirmam a construção e formação da criança pequena, principalmente quando abrangem a relação professor/aluno/família, assim iniciamos a discussão e análise dos resultados, que encontram-se expostos através de gráficos e textos que retratam a realidade do processo ensino-aprendizagem visto por pais e mestres da Escola de Educação Básica - UFPB. Observamos no Gráfico 1 a opinião dos participantes da pesquisa referente a aprendizagem da criança.

**Gráfico 1.** A aprendizagem da Criança



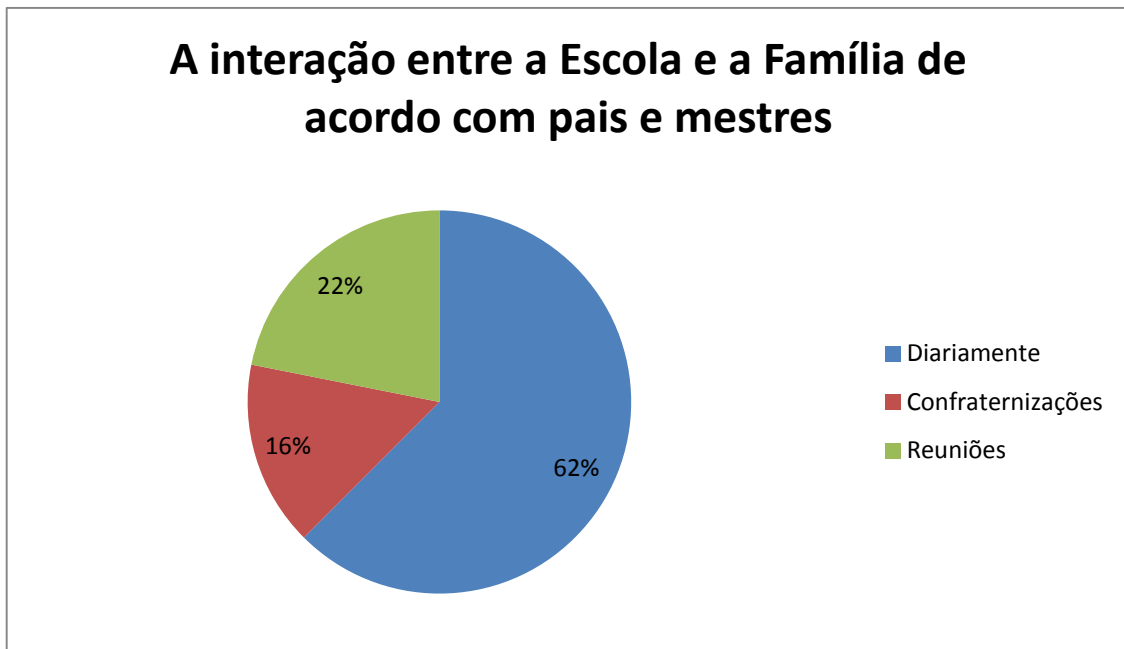
**Fonte:** Pesquisa de Campo

De acordo com os discursos elencados pelos professores da Escola de Educação Básica – UFPB, a aprendizagem da criança não é concebida apenas pela escola, pois “*a família é à base de tudo*”. No entanto, no que diz respeito à opinião dos pais quanto à aprendizagem da criança ser concebida apenas pela escola, a maioria informou que “*a família tem uma função primordial*” nesse processo de construção e formação da criança. Apenas um pai acredita que só é na escola que a aprendizagem acontece.

Neste sentido, Melo (2012) retrata que a participação dos pais na vida escolar dos filhos pode influenciar de modo efetivo o desenvolvimento escolar dos mesmos. Sabendo que, a educação não começa na escola, que esse início se dá no seio da família, onde a criança passa por várias fases de desenvolvimento afetivo e cognitivo, precisando sentir-se suprida em suas necessidades básicas. É importante para o desenvolvimento da criança, que ela encontre um ambiente estável, onde o amor e a atenção sejam base para uma estruturação emocional e intelectual dentro de parâmetros que possibilitem progresso na ação educacional.

Assim, em seguida observamos na Gráfico 2 outro fator preponderante na educação dos filhos: a interação entre a escola e a família.

**Gráfico 2.** A interação entre a escola e a família



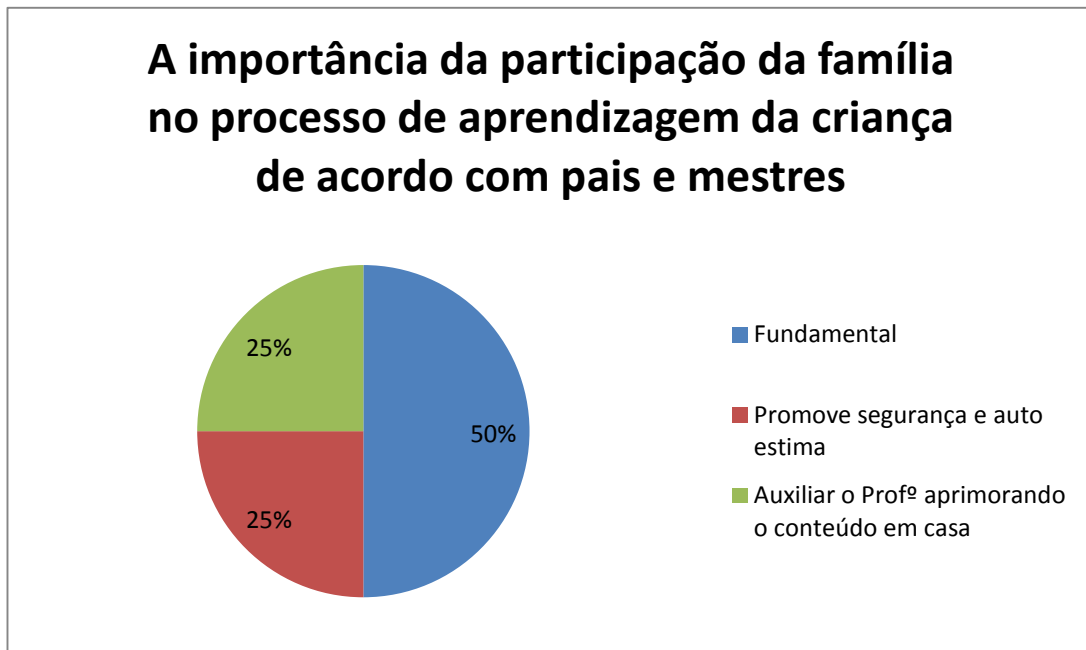
**Fonte:** Pesquisa de Campo

Conforme a opinião dos professores quanto à interação entre a Escola e a Família, esta se realiza “*através de reuniões e eventos promovidos pela escola, e também acompanhamento das atividades de casa*”. Mais uma vez a interação entre a Escola e a Família, agora conforme os pais acontece nas reuniões de pais e mestres, bem como através das confraternizações.

Dessa forma, de acordo com Coelho (2011) para aproximar a família é necessário que a escola abra suas portas, intensificando e garantindo sua permanência através de reuniões mais atraentes e motivadoras. À medida que, a escola abre espaços e cria mecanismos para atrair a família para o ambiente escolar, novas oportunidades com certeza surgirão para que seja desenvolvida uma educação de qualidade, sustentada justamente por esta relação família/escola.

O apoio da família é essencial para o bom desempenho do aluno, nesse sentido, é preciso que exista um propósito definido no contexto escolar em que a escola, o aluno e a família sejam aliados. Para isso, é necessário que a escola utilize: ações voltadas a este propósito, a fim de adquirir a participação da família no processo escolar, de maneira a contribuir com o fortalecimento da discussão sobre seus direitos e deveres neste processo educacional. Deste modo, observamos no Gráfico 3 a relação existente entre a participação da família e a importância desta no processo de aprendizagem.

**Gráfico 3.** A importância da participação da família no processo de aprendizagem

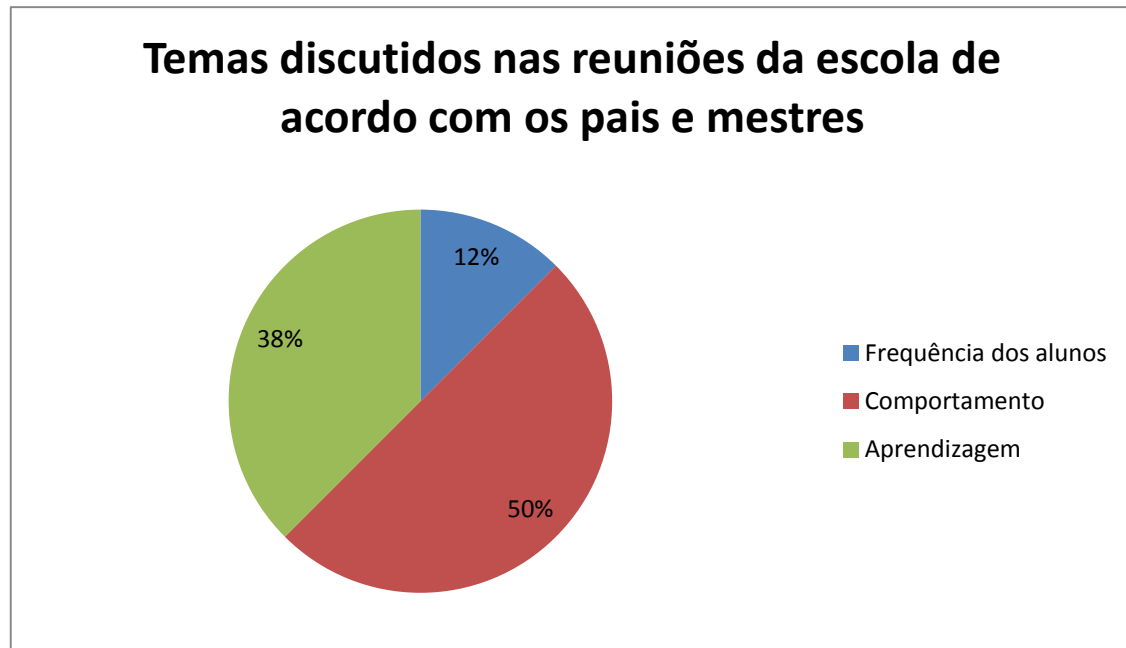


**Fonte:** Pesquisa de Campo

Referente à importância da participação da família no processo de aprendizagem da criança na escola, observou-se que os professores relataram *que “é fundamental essa participação, pois além do maior tempo a criança permanecer em família, esta participação proporciona segurança e autoestima para elas”*. Torna-se fundamental a participação da família no processo de aprendizagem da criança, pois de acordo com os pais, a família é à base de sustentação para o equilíbrio e o aprendizado da criança.

Neste sentido, para Kaloustian, (1998), a família é indispensável para a garantia da sobrevivência da proteção integral e construção do desenvolvimento dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como se vêm estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo, materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu convívio que são vivenciados e aprendidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade.

Embora, a educação é um dever da família e da escola, ambas devem interagir para garantir os direitos da criança nas questões referentes ao ensino, dando-lhes suporte e apoio para o pleno desenvolvimento da aprendizagem. Em seguida, observamos que outro fator importante, de acordo com os pais e os mestres são os temas discutidos nas reuniões da escola.

**Gráfico 4.** Temas discutidos nas reuniões da escola

**Fonte:** Pesquisa de Campo

Um dos temas mais discutidos nas reuniões de pais e mestres ainda está pautado no processo de ensino aprendizagem, pois conforme os professores existem sempre fatores que buscam a melhoria do ensino.

Desse modo, Virtuoso (2009) explicita que a aprendizagem é um processo individual, porque cada um tem um jeito de apropriar-se do conhecimento, o que acontece desde o nascimento e se estende por toda a vida. A aprendizagem envolve pensamento, afeto, linguagem e ação.

Esses encaminhamentos precisam estar em harmonia para que o sucesso seja obtido, e a família tem o papel essencial e indispensável nesse processo, pois ela pode influenciar na construção da aprendizagem da criança. Essa participação se torna mais efetiva à medida que os pais participam de reuniões, conhecem o projeto político-pedagógico da escola e se inteiram das necessidades escolares de seus filhos.

Contudo, a criança aprende na escola tarefas simples que devem ser desenvolvidas no seio familiar e vice-versa, assim encontramos o elo norteador entre as duas esferas do conhecimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, observamos que os discursos dos entrevistados possuem semelhanças, principalmente no que diz respeito à aprendizagem da criança pequena, tendo em vista as diferentes formas de agir no processo de construção deste conhecimento, bem como na atuação da família, ser eleita a base de tudo, de acordo com os pais e mestres que foram entrevistados.

Quanto à escola, esta aparece como mediadora do conhecimento, nela o saber infantil acontece através do cotidiano vivido, trata-se de uma instituição que faz parte do crescimento intelectual, social, físico e motor da criança pequena, onde as datas comemorativas são sempre festejadas de maneira muito divertidas, com a participação de todos envolvidos no processo de aprendizagem deste ser que aos poucos se encontra e forma um universo repleto de conquistas e novidades, capazes de construir um mundo novo em seu mundo infantil.

Assim, a relação família-escola ainda encontra barreiras criadas por elas mesmas, para isto, os educadores precisam considerar a família como parte importante no processo ensino-aprendizagem, dando abertura à participação efetiva dos pais nos projetos escolares, pois o que é desejável à escola é igualmente à maioria das famílias.

Portanto, uma boa relação entre a família e a escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como principal alvo o aluno. A escola deve também exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos, para que em reciprocidade, a escola e a família possam proporcionar uma aprendizagem significativa para as crianças.

Por fim, como foi averiguado, cabe à família e a escola o papel de cuidar e educar bem as crianças, cuidar da educação formal (sistemática) e promover o desenvolvimento físico, social, intelectual, emocional, moral e afetivo dos alunos. Conclui-se, também, que a integração de ambas as instituições (família-escola) é fundamental para com o desenvolvimento global das crianças e para com a melhoria da qualidade de vida dos pais, dos alunos e também da escola.

## **SCHOOL-FAMILY INTERFACE: reflections on learning of the young child**

### **ABSTRACT**

The family and the school are fundamental partners to develop actions that favor the academic and social success to children. Consequent, it is fundamental that both share the same principles and criteria because education goes through the academic environmental and familiar. On this way, the objectives of this work are to understand the influence of the parents/guardians in the process of teaching and learning of a small child. Therefore the objectives: To know the manner that a school makes the relationship family-school; to analyze the proposes of activities of the school that must have participation of the parents/guardians, and conceptualize through the theoretical references: school; family; degree of importance family-school; process of knowledge and learning. About the methodology used for the construction of this research, it is a quantitative nature study followed for an interview semi-structured that was made by the basic school of UFPB, and have the participation of professors and parents/guardians. To make this research, it was necessary to follow the ethical precepts established on the resolution number 466/12 of CNS/MS destined for the realization of researches with humans. Concerning to the collection of data, the material found and analyzed was referent to the literature in question, and it was exposed through graphics for a better understanding of this research. Therefore, it was observed that a good relationship between family and school has to have all over the learning work and has the principal objective the student. Schools must make them work with the parents, talking, informing, guiding in the most variable ways, for in reciprocity the school and family be able to make a significant learning for the kids.

**Key words:** School; Family; Knowledge.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Lucymari. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais**. São Paulo-SP/ 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/DEFESA%20CIVIL%20JP/Desktop/PROJETO%20PATRICIA/LDB%20ARTIGO%20TCC.pdf> Acesso em: 27 de Maio 2014.
- ARAÚJO, Gabriela. **Família e escola- parceria necessária na educação infantil**. Brasília – DF/ 2010. 20f. Monografia Pós-graduação (Educação Infantil) – Universidade Católica de Brasília.
- ARANTES, Josabete. **Relação família e escola: A participação da família no contexto escolar e o pedagogo como mediador desta relação em nível fundamental**. Londrina – PR/ 2011. 52f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina.
- BORSA, Juliane. **O papel da escola no processo de socialização infantil**. Rio Grande do Sul – RS/ 2007. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0351.pdf> Acesso em: 18 de Junho 2014.
- BRAGA, Eliane; MIGUEL, Lucia. **A importância da família no processo de aprendizagem, visando ao sucesso escolar**. Maringá - UEM/ 2011. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2272-8.pdf> Acesso em: 17 de Junho 2014.
- CORRÊA, Bianca. Considerações sobre qualidade na educação infantil. **Caderno de Pesquisas**, São Paulo; n. 119, p. 85-112, jul. 2003.
- COELHO, Cícera. **A participação da família na Construção da escola democrática**. Tocantins – TO/ 2011. Disponível em: [file:///C:/Users/DEFESA%20CIVIL%20JP/Downloads/artigo\\_versao\\_definitiva\\_cicera\\_aparecida\\_coelho.pdf](file:///C:/Users/DEFESA%20CIVIL%20JP/Downloads/artigo_versao_definitiva_cicera_aparecida_coelho.pdf). Acesso em: 11 de Julho 2014.
- DESSEN, Maria. A família e a escola como contexto de desenvolvimento humano. **Paidéia**, Brasília; v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007.
- DANELUZ, Mariluci. Escola e família- duas realidades, um mesmo objetivo. Cascavel – PR/2008. 1º Simpósio Nacional de Educação, XX Semana de Pedagogia, 2008, Unioeste – Cascavel – PR. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo%2011.pdf> Acesso em: 10 de Junho 2014.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.
- KALOUSTIAN, Sílvio Manoug (Org.). **Família brasileira: a base de tudo**. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unicef, 1998.

LIMA, Liliana. **Interação família-escola: papel da família no processo ensino-aprendizagem.** Londrina-Pr/ 2009. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Veiga de Almeida.

MARTINS, Marlene. **Um olhar psicopedagógico sobre dificuldades de aprendizagem.** Jaciara – MT/ 2011. Disponível em: <http://www.eduvalesl.edu.br/site/edicao/edicao-55.pdf>. Acesso em: 11 de Julho 2014.

MELO, Aldira. **Influência da família no processo de aprendizagem escolar.** Rio de Janeiro –RJ/2012. Disponível em: <http://www.redentor.inf.br/arquivos/pos/publicacoes/04122012Aldira%20Aparecida%20Pires%20de%20Melo%20-%20TCC.pdf>. Acesso em: 10 de Julho 2014.

NASCIMENTO, Ana. **A relação família-escola e a otimização do processo de aprendizagem.** Rio de Janeiro – RJ/ 2011. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Veiga de Almeida.

ROCHA, Cláudia. **Relação família e escola.** Rio de Janeiro – RJ/ 2010. Disponível em: [http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/relacao\\_familia\\_%26\\_escola.pdf](http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/relacao_familia_%26_escola.pdf). Acesso em: 17 de Junho 2014.

SOUZA, Maria. **Família/Escola: A importância dessa relação no desempenho escolar.** Paraná – PR/ 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf> Acesso em: 19 de Junho 2014.

SOUSA, Jacqueline. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança.** Fortaleza – CE/ 2012. 20f. Monografia Pós-graduação – (Psicopedagogia) – Universidade Estadual Vale do Acaraú.

VIRTUOSO, Leila. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense.** Paraná – PE/ 2009. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2009\\_unioeste\\_gestao\\_escolar\\_artigo\\_leila\\_adriana\\_virtuoso.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_unioeste_gestao_escolar_artigo_leila_adriana_virtuoso.pdf). Acesso em: 10 de Julho 2014.



## APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

### UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA

#### **Prezado (a) colaborador (a),**

Esta pesquisa é sobre a interação entre a escola e a família e está sendo desenvolvida sob orientação da Prof<sup>a</sup> Andréia Dutra Escarião.

O propósito da pesquisa fundamenta-se em compreender a influência dos pais/cuidadores no processo de ensino e aprendizagem da criança. Com a finalidade de contribuir com pesquisas acerca deste tema, solicitamos a sua colaboração para participar desta pesquisa, como também sua autorização para publicar os resultados deste estudo em revista científica.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Podendo, a qualquer momento, desistir do mesmo.

Para que você possa respondê-lo com a máxima sinceridade e liberdade, queremos lhe garantir o caráter anônimo e confidencial de todas as suas respostas. Contudo, antes de prosseguir, de acordo com o disposto nas resoluções 466/12 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde, faz-se necessário documentar seu consentimento.

---

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

---

Assinatura do participante da Pesquisa

Por fim, nos colocamos a sua inteira disposição no endereço abaixo para esclarecer qualquer dúvida que necessite. UFPB, Centro de Educação, Departamento de Psicopedagogia, Campus I, Cidade Universitária.

## APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA

**QUESTÃO 1:** A aprendizagem da criança é concebida apenas pela escola? Explique.

( ) Sim ( ) Não

---



---



---

**QUESTÃO 2:** Como é realizada a interação entre a ESCOLA e a FAMÍLIA?

---



---



---

**QUESTÃO 3:** Qual é a importância da participação da família no processo de aprendizagem da criança na escola?

---



---



---

**QUESTÃO 4:** O que é discutido nas reuniões de pais?

---



---



---

### DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS:

1. Idade: \_\_\_\_\_

2. Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

3. Estado Civil:

( ) Solteiro

( ) Casado

( ) Divorciado

4. Escolaridade: \_\_\_\_\_

5. Quantos filhos possui?

( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) Mais de 3

**Obrigado, pela participação!**

ANNA CAROLINA DE ALCÂNTARA SABINO

**A INTERFACE ESCOLA-FAMÍLIA: reflexos na aprendizagem da criança pequena**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> MS. Andréia Dutra Escarião

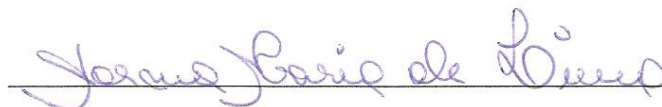
Aprovado em: 18 / 08 / 2014.

BANCA EXAMINADORA



Prof.<sup>a</sup> MS. Andréia Dutra Escarião (Orientador)

Universidade Federal da Paraíba



Prof.<sup>a</sup> MS. Norma Maria de Lima (Membro)

Universidade Federal da Paraíba